
VC no Imirante: o usuário que também constrói a informação publicada como notícia¹

Amanda de Macêdo Costa²
Patrícia Rakel de Castro Sena³
Rosinete de Jesus Silva Ferreira⁴
Universidade CEUMA, Maranhão, MA.
Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, MA.

RESUMO

O avanço da internet e da facilidade de contar e disseminar fatos através de plataformas online (seja ela escrita ou audiovisual) tornou possível para os cidadãos comuns o exercício de agentes construtores direto do jornalismo instantâneo das redes. Dessa forma, este artigo se propõe analisar o processo de colaboração: jornalismo online a base de dados e com base nas fontes e na moderação, a partir da experiência da aba “VC no Imirante”, presente dentro do maior portal de notícias do Estado do Maranhão Imirante.com. A metodologia foi desenvolvida através da técnica de coleta de dados do E-clipping, em um monitoramento das matérias publicadas no portal pelos usuários da plataforma; e posteriormente através do instrumento analítico de Análise do conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo online; Jornalismo cidadão; VC no Imirante.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisa como acontece a participação do usuário na construção noticiosa do portal “imirante.com” em que a popularização via Internet e as transformações dentro dessa plataforma possibilitaram um novo fazer jornalístico, no qual os papéis de fonte, emissor e receptor tendem a se confundirem.

Construído sob a forma de produção do Sistema Globo de Jornalismo, o portal imirante.com foi criado e lançado no ano de 2000 pelo Sistema Mirante de

¹ Trabalho apresentado no GP Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista pela Universidade CEUMA. Atua na área de ciberjornalismo. E-mail: amandamaco19@gmail.com.

³ Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM da Universidade Federal de Pernambuco e Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior / Portugal. Mestre em Estudos da Mídia e Jornalista pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: rakeldecastro@gmail.com.

⁴ Doutora pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Coordenadora do Núcleo de Estudos e Estratégias em Comunicação (NEEC) e líder da linha de Pesquisa em Estratégias Audiovisuais na Convergência (G-PEAC). Professora do curso de Rádio e TV da UFMA (Universidade Federal do Maranhão). E-mail: roseferreira@uol.com.br

Comunicação. Ele é considerado o maior portal de notícias do Maranhão⁵ e o primeiro projeto de convergência de mídias do Estado concentrando os conteúdos das Redes Mirante de TV, do jornal impresso O Estado do Maranhão e das rádios Mirante AM e Mirante FM em um mesmo site.

O Imirante tem sua própria produção jornalística e notícia para uma parcela significativa da população maranhense através dos mecanismos de propagação e interatividade propiciadas pela Internet, o que lhe garante a possibilidade de se manter à frente dos demais portais jornalísticos do Estado.

Durante os 17 anos de atuação no cenário maranhense, o portal Imirante.com tornou-se referência na prática do jornalismo online. Suas editorias transpassam pelos mais variados temas e gêneros do texto informativo, como notícias, entretenimento, esportes, serviços, blogs / Colunas, multimídia, classificados e um conteúdo especializado para o público jovem (Na mira).

Logo, o objeto de estudo dessa pesquisa, o portal maranhense “imirante.com” oferece, em parte, a possibilidade direta de participação do usuário na produção de matérias para o portal através da aba “VC no Imirante”. O site funciona com a colaboração de internautas que podem publicar notícias, fotos e vídeos de fatos que sejam de interesse público, dando a eles a condição de exercerem parte do papel do jornalista emissor, “tornando-os jornalistas cidadãos”, conforme denominação do próprio site. Para participar, basta que os usuários presenciem um fato importante em sua rua, bairro ou região ou que tenha registrado um flagrante noticioso, visto que o texto com linguagens mais adaptadas à internet facilita a inserção de usuários colaboradores de informação dentro dessa plataforma digital. O que corrobora com o pensamento de Elias Machado (2002, p. 6), o qual diz que cada cidadão integrado de técnicas adequadas “pode inserir conteúdos no ciberespaço devido à facilidade de domínio de áreas cada vez mais vastas”.

Portanto, esse contexto gerou o surgimento de uma ~~nova~~ forma de exercer a atividade jornalística, a de moderadores. De acordo com Canavilhas (2015, p. 31), a partir desse espaço de coleta de notícias / pautas (a aba VC no Imirante e o lugar destinado para comentários, especificamente se tratando do imirante.com), “é possível recolher informação relevante sobre o assunto tratado na notícia” e fazer um

⁵ Segundo o número de acessos, convertidos em ideia de audiência, a ferramenta de estatística Google Analytics mostra o portal “imirante.com” como um grande agregador de tráfegos no jornalismo online carregando assim mais de um milhão de acessos por mês.

aproveitamento daquela informação para a atualização dela, ou para servir como pauta para uma nova matéria.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi descobrir como acontece de fato essa participação do usuário especificamente na aba “VC no Imirante” do portal maranhense Imirante.com.

O Menu “VC no Imirante” dentro da página principal do portal que possibilita os usuários a serem os criadores e publicadores de suas próprias matérias. De outra forma, a interatividade em Sites de Redes Sociais do Grupo Imirante como Twitter, Facebook e Instagram abrem espaço para que as pessoas possam comentar não apenas o fato noticiado, mas também dá novas informações ainda não editadas e / ou atualizadas no portal.

2 JORNALISMO ONLINE E COM BASE NAS INFORMAÇÕES DO USUÁRIO

O grande fluxo comunicacional criado pelos veículos de informação gerou mudanças significativas nas rotinas de produção de um jornal. A forma de consumo da informação e as linguagens antes utilizadas dentro do jornalismo precisaram se adaptar a muitas mudanças no processo de absorção do que é emitido pelos veículos. Devido à expansão de rede e o crescimento disparado do número de pessoas que possuem celulares e computadores com conexão a internet, esses veículos sentiram a necessidade de atribuir algo a mais no método da formação de notícias com o surgimento do jornalismo online. Dessa forma, tem-se hoje um grande número de usuários que começaram a interferir no antigo modo de se fazer jornalismo em que o cidadão era somente o personagem ou o receptor da notícia. Agora ele aproveita o espaço que os grandes portais cedem para que aconteça uma participação mais direta e frequente do usuário.

É necessário que essas transformações aconteçam para que possa ser compreendido o processo de interação e participação do público a partir da noção do ato comunicativo. Tendo assim um jornalismo online com base nas fontes onde a alteração dessas etapas de produção inclui também as mudanças no procedimento da apuração, pois devido ao crescimento de fontes independentes, a apuração sobre um fato precisa ser dez vezes maior e preciso.

Dentro deste mérito da apuração, Kovach e Rosenstiel (2004), afirmam que a disciplina da verificação sobre o fato ocorrido é o que separa o jornalismo do entretenimento, da propaganda, da literatura ou da arte. Por isso o autor Elias Machado (2002) afirma que é necessário a criação de técnicas de coleta e apuração adequada ao entorno constituído pelas redes telemáticas.

Seguindo esta linha, Barbosa e Torres (2013 p.153) refletem sobre os modos exploratórios do jornalismo digital a partir de base de dados⁶ afirmando pela definição mais simples que “o Jornalismo Guiado por Dados é aquele produzido com dados, os quais podem ser gerados e disponibilizados por uma diversidade de fontes públicas e privadas.” Os autores (2013) ratificam:

O modelo que tem as bases de dados como definidoras da estrutura e da organização, bem como da composição e da apresentação dos conteúdos de natureza jornalística, de acordo com funcionalidades e categorias específicas vão permitir a criação, a manutenção, a atualização, a disponibilização, a publicação e a circulação de cibermeios dinâmicos em multiplataformas (BARBOSA, S.; TORRES, V. 2013, p. 154).

Os usuários se integram nesse processo de composição, documentação e circulação dos conteúdos uma vez que oferecem uma nova análise e contextualização que permite a incorporação de novos materiais informativos e diferentes dos que já estejam disponíveis no ciberespaço. Assim os usuários são considerados tanto como fontes que auxiliam e contribuem com o trabalho dos jornalistas disponibilizado informações antes inexistentes no ciberespaço, como cidadãos produtores de informação.

Com a denominação “Fontes” como uma tipologia acentuamos tanto a ampliação crescente no fluxo de informações disponíveis como a variedade criada para a apresentação dessas informações segundo diversos formatos. Por isso, entendemos que está igualmente relacionada com as categorias de dinamicidade, flexibilidade combinatória, diversidade temática, automatização, hiperlinkagem, densidade informativa, visualização e convergência (BARBOSA, S.; TORRES, V. 2013, p. 162).

⁶Esse termo amplia a noção que se firmou na década de 1980 como Reportagem Assistida por Computador (RAC)

Dessa forma, a internet e suas novas modalidades de produção são um dos maiores terrenos que se põe em debate a questão do jornalismo e das fontes. Com a navegação em um oceano cada vez mais vasto e denso, Pinto (2000) pressupõe que:

Indivíduos e instituições passaram a poder colocar *online*, com relativa facilidade, dados e informações de valor extremamente desigual e com propósitos muito diversos, o que, entre outras consequências, vem configurar um quadro novo (PINTO, 2000 p. 289).

Isto significa o processo de desintermediação, causando assim a diluição do papel de intermediário dos jornalistas como gatekeeper, através da seleção da informação.

No entanto, essa participação do cidadão requer, segundo Machado (2002 p.7) que exista “uma atualização dos códigos de ética profissional com a definição dos direitos e deveres dos usuários como fontes” já que as responsabilidades dos usuários como produtores de informação que se aproxima do trabalho jornalístico ainda é um aspecto negligenciado pelos códigos de ética do jornalismo convencional.

Neste sentido, Canavilhas (2012, p. 270) afirma que “os meios de comunicação têm procurado incentivar a participação dos cidadãos através de diferentes práticas, potencializando a natureza colaborativa da Web”:

Comentar notícias, participar em fóruns, responder a inquéritos, atualizar blogs, contribuir para a realização de entrevistas coletivas, partilhar conteúdos nas redes sociais, enviar fotos, vídeos e textos para publicação no próprio espaço do jornal, são algumas das formas de participação que os leitores encontram em grande parte dos *media online* (CANAVILHAS, 2012, p. 270).

O que Canavilhas (2012) relata corrobora a ideia de que a dimensão dessa nova participação dentro do jornalismo online permite envolver o usuário na produção das diferentes etapas de construção da notícia.

Na mesma linha de pensamento, Bowman e Willis (2003, p. 9) certificam a hipótese do jornalismo participativo a partir do “ato de um cidadão ou grupo de cidadãos que têm um papel ativo no processo de recolha, análise, produção e distribuição de notícias e informações”⁷. Canavilhas (2012, p. 271) afirma que a “ideia

⁷“acto de unciudadano o grupo de ciudadanos que jueganun papel activoenelproceso de colectar, reportar, analizar y diseminarinformación”. (BOWMAN; WILLIS, 2003, p. 9)

de qualquer cidadão publicar e difundir informação, desempenhando assim um papel ativo na produção de conteúdos, acaba por ser um elemento comum ao jornalismo participativo”.

As novas perspectivas que o público pode tomar diante da produção noticiosa, conforme descrito pelos autores (2003), vai ao encontro da alteração no próprio campo jornalístico, pensado por Canavilhas (2012), a qual libera os usuários a criarem projetos independentes de um jornalismo mais cidadão ou se integrarem a grandes portais de jornalismo online que abrem espaço para a participação desse usuário na criação e distribuição de notícias e informações.

O fato dos próprios jornais terem uma preocupação cada vez mais presente de destinar um espaço em suas plataformas para a veiculação de produtos criados pelos próprios usuários, de acordo com Canavilhas (2012) se relaciona diretamente a análise feita por Luciana Mielniczuk (2003, p.163), na qual afirma que “conectados em rede, os usuários teriam o mesmo status que o produtor jornalístico, ou seja, têm a capacidade, também, da emissão”. Em uma outra análise sobre os desafios que a mobilidade impõe ao jornalismo, Mielniczuk (2013) disserta que:

Sempre haverá pessoas ávidas por informações assim como pessoas disponíveis, capazes e com condições técnicas para registrar e relatar os acontecimentos. Assim, cada cidadão em potencial é produtor de informação, não importando se com intenções ou com ambições jornalísticas, mas atuando de alguma forma no campo do jornalismo ou muito próximo dele (MIELNICZUK, 2013, p. 123).

O tempo de produção de conteúdo para construir uma notícia não é um problema nos dias atuais. O cidadão capacitado de boas técnicas e portando um dispositivo de smartphone consegue realizar agora em qualquer lugar todo o processo antes feito somente nas redações através das rotinas produtivas dos jornalistas. O cidadão participante consegue se integrar aos processos de pré produção, produção e pós produção.

Hoje, qualquer cidadão munido de todo o material necessário (telefone celular com acesso a Internet) pode ser o primeiro a recolher uma informação, seja ela uma fotografia, um depoimento, ou até mesmo um vídeo de flagrante. Por esta facilidade na coleta e produção de conteúdo, tem-se um número cada vez maior de sites que cedem

esse espaço para que o cidadão possa colaborar na construção da notícia. Correia (2008) aborda sua análise sobre esse crescimento da seguinte maneira:

Cada vez mais se multiplicam os órgãos de comunicação social que, aproveitando a sua versão online, vão alargando o seu conteúdo com os contributos dos leitores/cyber-utilizadores. São habituais as mensagens persuasivas que apelam à participação colectiva num determinado portal. Encontramos isso mesmo através de uma simples pesquisa sobre jornalismo do cidadão por um motor de busca ou então já dentro dos próprios sites (CORREIA, 2008, p. 18).

Assim, os leitores passam a ter lugares cativos nos grandes portais não somente consumido o conteúdo publicado, mas também publicando um conteúdo para ser consumido por outros leitores.

A prática da participação permite com que os leitores/usuários/telespectadores sintam-se importantes dentro dos meios de comunicação tenho um grande espaço para poder soltar a sua voz não só para publicação de informações com carácter noticioso, mas também de flagrantes e denúncias ao poder público.

3 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado neste estudo foi a abordagem qualitativa e interpretativa (BAUER e GASKELL, 2000) a partir de uma análise de ambiente, neste caso o portal “*Imirante.com*”, mais precisamente a aba “VC no Imirante” como objeto de estudo. Sendo assim, esta aba foi a fonte direta de informações e lócus para coleta de dados da presente pesquisa.

Como técnica de coleta de dados, foi feito o uso dos mecanismos do E-Clipping (LEMOS, PORTO e NASSIF, 2012), a partir do qual foi feito o levantamento e monitoramento de informações que beiravam o cunho noticioso publicadas pelos usuários ludovicenses⁸ e posteriormente realizou-se a categorização dessas publicações para a análise de conteúdo (BARDIN, 2009; BAUER e GASKEL, 2000; FONSECA, 2011) das matérias. Sendo assim, situou-se essa coleta de dados a partir de uma seleção aleatória de matérias contando desde o mês de Abril de 2017 até o fim do mês de junho de 2017 (três meses), formando posteriormente uma semana artificial e em seguida categorizando-as de acordo com os temas que se repetiam, como mostra a Tabela 01.

⁸ Pessoa que nasce em São Luís do Maranhão.

Tabela 01: Categorias, títulos e links

CATEGORIA: Violência	
Título	<u>Link</u>
TEXO 01: “Carro roubado”	http://www.vcnoimirante.com/noticias/2017/04/14/pagina12645.shtml
TEXO 02: “Assaltantes atacam no Jaracaty”	http://www.vcnoimirante.com/noticias/2017/04/18/pagina12648.shtml
CATEGORIA: Infraestrutura	
TEXO 03: “Falta d’água na Cidade Operária”	http://www.vcnoimirante.com/noticias/2017/05/12/pagina12672.shtml
TEXO 04: “Estrada da mata pede socorro”	http://www.vcnoimirante.com/noticias/2017/05/13/pagina12673.shtml
TEXO 05: “Semis sem remédio”	http://www.vcnoimirante.com/noticias/2017/06/14/pagina12706.shtml
TEXO 06: “Lixo e entulho no meio da avenida”	http://www.vcnoimirante.com/noticias/2017/06/21/pagina12720.shtml
CATEGORIA: Autopromoção social	
TEXO 07: “Minha mãe é uma peça”	http://www.vcnoimirante.com/noticias/2017/05/14/pagina12676.shtml

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

A categorização aconteceu *a posteriori*, após a leitura flutuante – também ensinada por Bardin (2009), a partir da qual emergiram repetições de conteúdo que puderam ser classificados enquanto categorias analíticas que testariam a ratificação ou não das hipóteses pensadas no início desta pesquisa. Dessa forma, elegeu-se “violência, infraestrutura e autopromoção social”, como temascategorizantes que foram relacionados com a ideia do receptor que, com as possibilidades do jornalismo online, agora tem, mesmo que assimetricamente, o poder de produzir e publicar informação para o jornalismo.

5 CONSTRUINDO A NOTÍCIA: COMO SE DÁ A PARTICIPAÇÃO DO USUÁRIO NO VC NO IMIRANTE

A aba “VC no Imirante” é um canal de webjornalismo colaborativo integrado ao portal de notícias maranhenses Imirante.com que foi criado em 2008 com o slogan “O internauta faz a notícia” e que surgiu através de uma adequação do site à segunda geração da internet, conhecida como web 2.0.

A principal proposta da aba “VC no Imirante” disponível aos internautas é que qualquer pessoa capacitada de boas técnicas textuais ou não pode noticiar a sua realidade através de fotos, vídeos ou textos mostrando de forma mais próxima e detalhada o que está acontecendo em seu entorno geográfico com maior liberdade de produção de informações, complementando assim o trabalho de um jornalista profissional como mostra na Figura 01.

Figura 01: Convite do portal para os leitores exercerem o papel de jornalista cidadão.



Fonte: www.vcnoimirante.com, 2017, online.

Durante a análise, buscou-se compreender se o material publicado pelos leitores era um flagrante, se o colaborador contatou fontes, se o texto segue o lead jornalístico e se as imagens que são publicadas em algumas matérias são imagens produzidas pelo próprio autor da publicação.

Em sequência tem-se as matérias selecionadas e analisadas dentro de suas respectivas categorias. As tabelas, 03, 04, 05 e 06 mostram exemplos de codificação de textos e fotos⁹ para a análise de conteúdo.

A publicação contida no Texto 01 (Tabela 01) é um relato de um fato ocorrido na região em que vive a autora da publicação, que também é receptora de conteúdo jornalístico do portal. Essa leitora aproveita o espaço cedido pelo Imirante.com para fazer a transmissão da notícia de um roubo de carro e consequentemente divulgar a informação em um lugar acessível como meio de facilitar a busca e encontro do

⁹Somente as matérias que contém imagens serão descritas este tipo de análise.

automóvel. Na imagem contida na publicação, percebe-se que é uma foto de acervo pessoal da autora, que traz a descrição para identificação e possível localização do veículo, além do contato.

Essa informação foi classificada na categoria de violência, editoria geralmente definida para notícias de roubos como ocorreu na informação publicada pela autora. Mesmo a autora aproveitando o espaço cedido como forma de divulgação, ela não só publica a foto com informações para possível localização do veículo, mas detalha o fato ocorrido além de contar a sua profissão, seu estado civil e quantos filhos tem.

Maria Lima¹⁰ publica a informação sem utilização de outras fontes que não ela mesma por ser tratar de uma divulgação de um roubo em que a própria teria sido a vítima e, portanto, teria julgado sua informação como suficientemente completa para ser colocada no site. Nesse sentido, percebe-se que os próprios usuários podem se tornar fontes tão importantes quanto aquelas que já estão disponíveis e que poderiam ser contatadas. Assim, é possível notar que o cidadão se mostra cada vez mais firme em suas contribuições para o jornalismo online. Para Crato (1992), a autora é denominada como uma fonte externa (público) e de maneira mais detalhada Machado (2002) classifica desta forma a internet suportando uma diversidade de fontes que incluem os usuários dentro dessa categoria cada vez mais vasta no jornalismo online.

Assim percebe-se que o jornalismo não se limita somente a antigas e tradicionais fontes que antes o profissional jornalista tinha para consultar. Agora ele tem a colaboração de um cidadão podendo compartilhar um fato noticioso que ele mesmo tenha presenciado.

Já a publicação do Texto 07 (também presente na Tabela 01) categorizada como uma autopromoção social, nota-se o aproveitamento do espaço que é cedido pelo portal Imirante.com, aba “VC no Imirante” para publicações não só de conteúdos que pareçam jornalísticos, como também publicações de autodivulgação do usuário ou de quem ele deseja homenagear. Isto acontece de maneira significativa em datas comemorativas, como o exemplo da publicação.

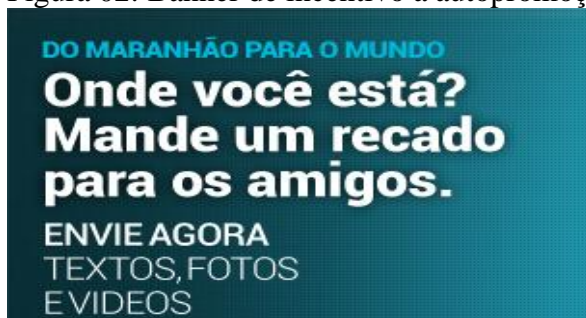
A escritora da publicação e também usuária/leitora do portal, Claudia Maria, neste sentido faz uma publicação na aba “VC no Imirante” no dia 14 de maio de 2017,

¹⁰ Codinome da autora / leitora da matéria. Embora o nome dela esteja publicado no site do Imirante.com, para fins dessa pesquisa, optou-se por omitir tal informação. Os demais nomes aqui citados, também são “apelidos” / codinomes / nomes fictícios.

segundo domingo do mês definido para a comemoração nacional¹¹ do “Dia das mães”. Isso acontece porque o leitor se sente privilegiado em compartilhar conteúdos como este em um espaço de grande acesso na web. O leitor percebe que existe um espaço livre em que ele pode disseminar não somente conteúdos jornalísticos, mas se autopromover socialmente e também fazer homenagens destinadas a alguém.

Para Dijk, (2002, p.252) “A estratégia global de autoapresentação positiva é bastante típica nesse relato tendencioso dos fatos em favor dos interesses próprios dos falantes”. Assim, a matéria pode ser identificada como uma estratégia de interação geral vinculada a uma autoapresentação positiva. Vale salientar que o próprio portal acaba incentivando esse tipo de discurso feito pelos usuários, como demonstra a Figura 02 a seguir:

Figura 02: Banner de incentivo a autopromoção social



Fonte: www.vcnoimirante.com, 2017.

Nesse sentido, o autor David Domingo (2011) define este ato do portal como uma estratégia participativa dos usuários, em específico como um jornalismo participativo playground que pode ser utilizado pelo portal como uma proteção de possíveis falhas causadas pelos conteúdos gerados por usuário.

Percebeu-se que publicações desse tipo de conteúdo acontecem também em dias comuns, mas tem mais frequência em datas comemorativas. Assim, os leitores do portal se autopromovem e publicam textos e fotos dentro desse tipo de categoria.

E como exemplo da análise para a categoria “Infraestrutura”, têm-se o Texto 03: Falta d’água na Cidade operária/Infraestrutura (Tabela 01).

A matéria foi inclusa na categoria **mais presente em números de publicações / repetição do tema** publicada na aba “VC no Imirante” pelos cidadãos. Esta publicação feita pelo leitor João Raposo e mostra sua indignação com o poder público em não

¹¹ Em alguns países essa comemoração não acontece no segundo domingo do mês de maio como estabelecido no Brasil. Existem países que adotaram uma data fixa para tal acontecimento, outros que adotaram um dia variável no mês ou no ano.

poder usufruir de um serviço da CAEMA¹² que estava sendo pago pelos moradores da região da Cidade Operária, bairro situado na cidade de São Luís-MA. Percebe-se que o material não é um flagrante, mas sim um relato de uma situação que já vinha incomodando ao João Raposo e todos aqueles que se sentiram prejudicados pela suspensão do fornecimento de água no bairro.

O colaborador não trouxe uma participação direta de sua fonte, mas foi em busca de informações em um posto da companhia responsável pelo abastecimento no bairro e as informações obtidas foram expostas na publicação. Neste caso ele contatou uma fonte oficial, que segundo Machado (2002) são aquelas fontes que tem vínculo direto com o caso tratado. Canavilhas (2012) explica que as fontes são um elemento fundamental no jornalismo e são essenciais para assegurar a credibilidade da informação.

É nítido ver que o usuário João Raposo se preocupou em trazer informações além das que ele já sabia e isso se relaciona com as possibilidades de flexibilização do papel (antes exclusivo) do jornalista que agora está no ambiente online e que tem modificado o processo de acessibilidade e capacidade de criar conteúdos noticiosos, filtrando as informações jornalísticas que serão publicadas na e para a internet.

Nesse sentido, Mielniczuk (2013) afirma que cada cidadão se torna um potencial produtor de conteúdo ao conseguir fazer o registro e relato de acontecimentos de maneira muito próxima ao trabalho jornalístico, embora isso não seja essencialmente jornalismo. É preciso chamar atenção que esse mesmo usuário apenas produz e circula informação; mas não é informação jornalística. Acredita-se que a notícia, o conteúdo jornalístico ainda é prerrogativa ética e de responsabilidade social do jornalista por formação.

A publicação não contém imagens e o texto está estruturado de forma que consegue-se captar o que o João Raposo quer dizer; mesmo que ele não tenha seguido o lead e / ou a linguagem (hipertexto, personificação de conteúdo, multimídia etc.) do jornalismo online.

Percebe-se então o grande potencial que tem a natureza colaborativa da Internet, e isso acaba incentivando uma maior participação dos usuários não só para divulgação de conteúdos que se aproximem dos jornalísticos capazes de serem reaproveitados para o portal principal de notícia do Grupo Imirante, mas também para colaborar com a

¹² Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão.

pluralidade das ideias, descentralização dos fluxos de informação e fortalecimentos das democracias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Definir participação cidadã no jornalismo online, apesar da complexidade que o termo carrega, tem se tornado cada vez mais um exercício necessário para que os processos que emergem no e do jornalismo online sejam compreendidos e apropriados tanto por jornalistas quanto por usuários receptores.

Saber que a participação do usuário na construção da notícia não significa que ele seja necessariamente um jornalista com as responsabilidades técnicas e éticas que a profissão e a ciência da comunicação exige. Dessa forma, a ideia que antes aparecia como hipótese, se confirma a partir da existência de uma apuração sobre assuntos que são de utilidade pública ou assuntos comunitários, como na matéria “Carro roubado” ou na matéria “Falta d’água na Cidade Operária, desta pesquisa em que os usuários fazem as suas denúncias sobre aquilo que julgam ser publicado. Buscando assim identificar nas matérias as principais características do jornalismo online, os textos sobre infraestrutura são as publicações que mais se assemelham ao texto produzido por um jornalista, pois é possível ver elementos, como fontes que compõem a estrutura para a credibilidade da matéria, demonstrando assim a prática de atividades que antes eram exclusivas somente do jornalista e que agora podem ser feitas pelo usuário no portal. Matérias que seguem esse padrão são as mais propícias a serem reaproveitadas pelo jornalista. Assim, através dessa análise foi possível perceber que em alguns casos o procedimento de participação colaborativa do usuário na formação da informação (que vira ou não notícia reescrita pelos jornalistas do Imirante.com) acontece de maneira difusa, não periódica e com uma linguagem às vezes muito próxima do Jornalismo online (há quem chame esse contexto de jornalismo cidadão¹³ e há pesquisadores que enxergam nesse cenário, os pressupostos para a efetivação de um jornalismo a base de dados¹⁴).

Outrossim, analisar esse processo é também verificar se existem elementos característicos da prática jornalística nos espaços que são cedidos para participação do público na construção de uma notícia ou não. Ao pensarmos o campo jornalístico,

¹³ (CORREIA, 2008); (TARGINO, 2009).

¹⁴ (BARBOSA e TORRES, 2013).

observamos, então, possibilidades de investigações que seguem uma lógica diferenciada daquelas já ditas como solidificadas. São modos de ver, e fazer crer que anunciam novas práticas jornalísticas nas quais, pesquisadores tem muito a descobrir.

Dessa forma, não é difícil observar o quanto de possibilidades tais usuários têm frente aos aspectos atuais do jornalismo online. Eles precisam reconhecer isto como um privilégio e utilizarem esse poder não só como o de cidadãos consumidores de conteúdo informativo, mas também como os principais protagonistas da cultura participativa que a web 2.0 possibilitou. Assim, tem-se também a questão da sociedade atual contemporânea que nos possibilita o acesso a múltiplas fontes de informação gerando novas possibilidades de interação direta muito maior com o produtor de notícias.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Suzana; TORRES, Vitor. **O paradigma ‘Jornalismo Digital em Base de Dados’**: modos de narrar, formatos e visualização para conteúdos. In: Galaxia. São Paulo, n. 25, p. 152-164, jun. 2013. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/gal/v13n25/v13n25a13.pdf> Acesso em: 12 de julho de 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BAUER & GASKELL. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução Pedrinho Guareschi, 2ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOWMAN, Shayne & WILLIS, Chris. **Nosotros, el medio**. Cómo las audiencias están modelando el futuro de las noticias y la información. The Media Center, American Press Institute. 2003. Disponível em: <<http://hypergene.net/wemedia/espanol.php>> Acesso em: 20 de março de 2017

CANAVILHAS, João. O cidadão como produtor de informação: Estudo de caso na imprensa online portuguesa. In: **Estudos em jornalismo e mídia**. Vol. 9 Nº 02, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/index>> Acesso em: 15 de março de 2017.

_____. Jornalismo e Convergência: permanente renovação. In: **ERC Digital Media Portugal**, 2015. Disponível em: <<http://www.erc.pt/download/YToyOntzOjg6ImZpY2hlaXJvIjtzOjM4OiJtZWRRpYS9lc3R1ZG9zL29iamVjdG9fb2ZmbGluZS83OS4xLnBkZiI7czo2OiJ0aXR1bG8iO3M6Mjc6ImRpZ2l0YWwtbWVkaWEtcG9ydHVnYWwtMjAxNSI7fQ==/digital-media-portugal-2015>>. Acesso em: 13 de março de 2017.

CORREIA, Frederico. **Jornalismo do cidadão – quem és tu?** In: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2008. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/correia-frederico-jornalismo-do-cidadao.pdf>> Acesso em: 12 Abril 2017.

CRATO, Nuno. **Comunicação social**: A imprensa – iniciação ao jornalismo. Ed. 4ª. Lisboa: Editorial Presença, 1992. 278 p.

DIJK, Teun A. Van. **Discurso e poder**. 2. ed., 1ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2012.

DOMINGO, David. Managing Audience Participation. Practices, workflows and strategies. *In*: SINGER, Jane B. et al, **Participatory Journalism: Guarding Open Gates at Online Newspapers**, New York, Wiley-Blackwell, 2011, pp.76-95. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=ZhNMuF_QvcMC&pg=PT83&lpg=PT83&dq=DOMINGO,+David.+Managing+Audience+Participation.+Practices,+workflows+and+strategies&source=bl&ots=bsbTP99APQ&sig=u8Ime_PooSQxP3INOyzjFaoV1WQ&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjQ56yYjLTWAhUMHpAKHbRICw4Q6AEIPjAD#v=onepage&q=DOMINGO%2C%20David.%20Managing%20Audience%20Participation.%20Practices%2C%20workflows%20and%20strategies&f=false> Acesso em: 23 de julho de 2017.

FONSECA, Wilson Corrêa. Análise de conteúdo. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p.280-304.

KOVACH, Bill & ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

LEMONS, Ariane; PORTO, Renata; NASSIF, Mônica. **O Serviço de Monitoramento de Notícias no Âmbito Organizacional**. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt>. Acesso em: 23 de março de 2017

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. Tradução Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.

MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas**. *In*: Biblioteca online de Ciências da Comunicação – BOCC. Covilhã: Labcom, 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/machado-elias-ciberespaco-jornalistas.pdf>>. Acesso em: 18 de maio de 2017.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na Web**: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. TESE DE DOUTORADO-FACOM/UFBA, 2003. Disponível em <<http://repositorio.ufba/ri/handle/ri/6057>>. Acesso em: 13 de março de 2017.

_____. O celular afronta o jornalismo. *In*: MIELNICZUK, Luciana; BARBOSA, Suzana (orgs). **Jornalismo e Tecnologias Móveis**. Covilhã: Livros LabCom, 2013. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20130522-201302_susana_luciana_jornalismotechmoveis.pdf> Acesso em: 13 de março de 2017.

PINTO, Manuel. **Fontes jornalísticas**: contributos para o mapeamento do campo. *In*: Comunicação e Sociedade, Vol 14 (1-2), 2000, 277-294, Braga: Universidade do Minho.

TARGINO, Maria das Graças. **Jornalismo cidadão**: informa ou deforma? Brasília: Unesco/IBICT, 2009. 258 p. ISBN: 978-85-7013-065-5.